

## Corpo Urbano

# Corpo urbano

No universo da arquitetura e do urbanismo, é cada vez maior o número de profissionais que propõem analisar as cidades considerando a sua organicidade, uma vez que elas se revelam como estruturas vivas que mudam ao longo do tempo, se adaptando às necessidades das pessoas. Nesse sentido, podemos dizer que um centro urbano seria como o corpo humano, cujo bom funcionamento depende de várias partes que se interconectam e que também apresentam “fraquezas” e “doenças” que precisam ser tratadas. É por isso que estudiosos da área do mundo inteiro têm apostado em um novo conceito: a acupuntura urbana, que busca promover melhorias nas cidades a partir de uma perspectiva diferenciada.

Criado pelo arquiteto e teórico social francês Marco Casagrande, o termo faz parte de uma teoria que combina o desenho urbano e a milenar terapia chinesa. O principal pensamento por trás da ideia é: da mesma forma como a acupuntura estimula pontos específicos do corpo que irradiam para o resto do organismo, nas cidades também é possível realizar pequenas intervenções que são sentidas em toda a tessitura urbana. Essas ações pontuais, embora pequenas, podem

promover impactos significativos na cidade e contribuem para resolver questões que vão muito além da mobilidade urbana ou acessibilidade — fatores importantes para o bom funcionamento da cidade — mas contemplam, também, pilares como sustentabilidade e tolerância à sociodiversidade.

Existem alguns exemplos no Brasil que servem para ilustrar a aplicabilidade do conceito de acupuntura urbana, como a reforma da Pinacoteca do Estado de São Paulo, que refletiu em toda a área do Parque da Luz, dando vitalidade ao local; e a revitalização do Pelourinho, em Salvador, que incluiu a instalação de bares, lojas, pequenos comércios, escolas e a recuperação de fachadas e prédios, atraindo um maior movimento de pessoas e gerando mais visibilidade ao centro histórico. Em Belo Horizonte, podemos considerar como principal modelo de acupuntura urbana o Complexo da Pampulha, que foi projetado, inicialmente, para ser apenas um ponto de retenção de água, mas, devido à arquitetura moderna, acabou se convertendo em um símbolo da capital mineira, famoso em todo o mundo.

Em casos como esses, as intervenções pontuais realizadas servem para dar uma nova energia

a essas localidades, mas existe um movimento natural de surgimento de outras ações com a mesma finalidade no entorno, refletindo em melhorias para toda a cidade. O ponto-chave de toda a discussão é identificar os “calcanhares de aquiles” dos centros urbanos, considerando as especificidades de cada um deles, e pensar em ações que não sejam, necessariamente, grandiosas ou complexas. O resultado a médio e longo prazos é a ocupação e a apropriação desses espaços por parte da população, que passa a conferir diferentes usos a esses locais, entendendo-os como parte importante do conjunto da cidade.

Existe uma tendência geral em analisar os problemas dos centros urbanos com certo pessimismo, pois ainda persiste a ideia de que a única maneira de resolvê-los é realizando obras grandiosas e projetos megalomaniacos. No entanto, a acupuntura urbana vem de encontro a essa concepção, mostrando que com pequenas “agulhadas” nos lugares certos é possível irradiar uma nova vitalidade para todo o conjunto e promover melhorias gradativas nesse grande corpo humano que é a cidade.

\* Superintendente da CSul Desenvolvimento Urbano